

«Cruz na Praça» nova experiencia de Glauber

— Insisto no tema: é preciso haver cinema na Bahia. De qualquer maneira. E com reação do público. Boa ou ruim. Pouco importa. Mas que haja reação para poder começarmos a pensar mais se-

riamente na industria de cinema — são declarações de Glauber Rocha, o realizador do curta-metragem "Pátio" e que agora acabou de rodar a sua mais nova experiência com a imagem pura feita cinema em novas modalidades de ritmo: "Cruz na praça".

"CRUZ NA PRAÇA"

A crítica reacionária e difusa do público que se manifestou durante o pouco tempo de exibição do "Pátio" num dos nossos cinemas, não decepcionou Glauber Rocha, pois havia nele a certeza de que era uma crítica precipitada e não compreensiva de caráter experimental do seu filme. Muniu-se novamente da câmera e saiu para o Largo de São Francisco disposto a fazer uma nova história em cinema, sem ter, entretanto, necessidade de contá-la. Assim é a sua posição em face do complexo cinematográfico: Um fenômeno rítmico-plástico onde a imagem fala por si só. Ou, como na sua linguagem, "cinema-cinema".

"A Cruz na Praça" mostra, de uma maneira pessoal, um documentário sobre a vida dos que fazem o cotidiano do Cruzeiro de São Francisco. Ou melhor, é uma fábula, uma quase que visagem, no seu sentido de fabuloso, da vida na praça.

— O que existe em "A Cruz na praça" é uma visão pessoal dos gigantes da Igreja de São Francisco. É a transposição daquelas carniçades, simbolicamente, para a praça, na figura de dois homens comuns — é Glauber Rocha quem esclarece — Este meu novo documentário está na mesma linha de "Pátio", dentro daquelas mesmas pesquisas que pretendi fazer.

DESTRUIÇÃO DO TEMPO

— "Cruz na Praça" traz uma nova experiência, um maior avanço em relação ao "Pátio", numa procura de sensação nova: não tem nem começo, nem fim, pois o tempo foi completamente destruído. Tudo gira, e apenas isto, em torno da cruz, infinitamente — salienta Glauber Rocha sobre as técnicas narrativas do seu novo documentário recém-terminado.

— Quero salientar a boa qualidade da fotografia de Waldemar Lima que foi o cinegrafista de "A Cruz na Praça", pois tenho a certeza de que obteremos

imagens com as desejadas no roteiro, com todas as valorizações das nuances brancas-pretas que darão maior caráter ao filme.

VIAGEM A EUROPA É META

Vários são os elementos bahianos que têm iniciado movimentos artísticos entre nós e que pela falta total de assistência, tem desistido e embarcam em vias de outras terras. Ou o outro grupo, o dos que por posições políticas facilitadas em vias de outras terras para cumprir bolsas artísticas, e que não voltam mais, pois não cumpriram (e nunca cumprem) a bolsa que deveria ser de outro. Aí está o caso deste cineasta que se raz aqui. Glauber está sozinho solto no campo das pesquisas sem ajudas que compensem o seu trabalho. Uma bolsa de estudos cinematográficos na Europa é a sua meta. E tem sido até agora meta particular, pois ainda não apareceu quem de poder para o ajudar. Fica o registro para posterior lamento.

GR-CR. 02/001